

*Instituto Federal Goiano*  
*Campus Rio Verde*

Prof.: Emival da Cunha Ribeiro

Disciplina: Ética, Sociedade, Cultura e Natureza



# *Ética ou filosofia moral*

- Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, válida para todos os seus membros.
- Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas e com diferenças de castas ou de classes muito profundas podem até mesmo possuir várias morais.



# Ética ou filosofia moral

- **COSTUME-** A palavra costume origina-se do grego éthos(donde ética) e do latim mos, moris(donde moral). Ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e, com tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros.



# *Sócrates, o incansável perguntador*

- Sócrates perguntava aos atenienses o sentido dos costumes estabelecidos( os valores éticos ou morais da coletividade, transmitidos de geração em geração) mas também indagava quais as disposições de caráter( características pessoais, sentimentos, atitudes, condutas individuais) que levavam alguém a respeitar ou a transgredir os valores da cidade, e por quê.
- 
-

- Ao indagar o que são a virtude e o bem, Sócrates realiza, na verdade, duas interrogações. Por um lado, interroga a sociedade para saber se o que ela costuma considerar virtuoso e bom corresponde à virtude e ao bem; e por outro, interroga os indivíduos para saber se, ao agirem, possuem efetivamente consciência do significado e da finalidade de suas ações, se seu caráter ou sua índole são virtuosos e bons realmente. A indagação ética dirige-se, portanto, à sociedade e ao indivíduo.
- 
-

- As questões socráticas inauguram a ética ou filosofia moral porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação de seu ponto de partida: a consciência do agente moral. É sujeito ético ou moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais.
- 
-

- Sócrates afirma que apenas o ignorante é vicioso ou incapaz de virtude, pois quem sabe o que é bem não poderá deixar de agir virtuosamente.



# *Aristóteles e a práxis*

- Aristóteles distingue o saber teórico ou contemplativo e saber prático. O saber teórico ou contemplativo e saber prático





# *O justo meio*

- Prazeres, riqueza, honra, fama não são condições necessárias para nos conduzirem a felicidade, porque só nos tornarão felizes as ações mais próximas daquilo que é essencialmente peculiar ao ser humano. E o que mais o caracteriza é a atividade da alma que segue um princípio racional

# *virtudes*

- A virtude humana, porém, não se resume ao intelecto, e encontra sua expressão na ação, em uma atividade bem realizada; o objetivo é portanto, combinar um certo modo de vida com um princípio racional.



- Virtude é a permanente disposição de caráter para querer o bem, o que supõe a coragem de assumir os valores escolhidos e enfrentar os obstáculos que dificultam a ação.
  - Virtude. Do latim vir “homem”, “varão”; daí virtus, “poder”, “potência”.
- 
-

- O agir virtuoso não é ocasional e fortuito, mas um hábito, fundado no desejo e na capacidade de perseverar no bem, assim como a felicidade supõe a vida toda e não se reduz a um só momento.
  - A vida intelectual é alcançada pela aprendizagem, a virtude moral resulta da prática do hábito.
- 
-

Resumidamente, eis o quadro aristotélico:

<b>Virtude</b>	<b>Vício por excesso</b>	<b>Vício por falta</b>
coragem	temeridade	covardia
temperança	libertinagem	insensibilidade
liberalidade	prodigalidade	avareza
respeito próprio	vulgaridade	vileza
magnificência	vaidade	modéstia
gentileza	irascibilidade	indiferença
veracidade	orgulho	descrédito próprio
agudeza de espírito	zombaria	grosseria
amizade	condescendência	tédio
justa indignação	inveja	malevolência

# *O legados dos filósofos gregos*

- Para os antigos a ética afirma três grandes princípios da vida moral:
  1. por natureza, os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançadas pela conduta virtuosa;

# *O legados dos filósofos gregos*

2. a virtude é uma excelência alcançada pelo caráter, tanto assim que a palavra grega que a designa é aretê, que quer dizer “excelência”. É a força interior do caráter que consiste na consciência do bem e na conduta definida pela vontade guiada pela razão, pois cabe a última o controle sobre os instintos e impulsos irracionais descomedidos que existem na natureza de todo ser humano;

---

---

3. a conduta ética é aquela na qual o agente sabe o que está e o que não está em seu poder realizar, referindo-se, portanto, ao que é possível e desejável para um ser humano. Saber o que está em nosso poder significa, principalmente não se deixar arrastar pelas circunstâncias nem pelos instintos, nem por uma vontade alheia, mas afirmar nossa independência e nossa capacidade de autodeterminação.

---

---



# *A moral cristã*

- O cristianismo introduz duas diferenças primordiais na antiga concepção de ética:
    1. em primeiro lugar, a ideia de que a virtude se define por nossa relação com Deus e não com a cidade nem com os outros. Nossa relação com os outros depende da qualidade de nossa relação com Deus, único mediador entre cada indivíduo e os demais. Por esse motivo, as duas virtudes são privadas, isto é, são relações do indivíduo com Deus e com os outros, a partir da intimidade e da interioridade de cada um;
- 
-

# *A moral cristã*

- 2. em segundo lugar, a afirmação de que somos dotados de vontade livre- ou livre arbítrio- e que, em decorrência da desobediência do primeiro homem aos mandamentos divinos, o impulso espontâneo de nossa liberdade dirige-se para o mal e para o pecado. Somos seres fracos, pecadores, divididos entre o bem e o mal. O cristianismo considera, portanto, que, em decorrência do pecado original, o ser humano tornou-se uma natureza fraca, incapaz de realizar o bem e as virtudes apenas por sua vontade.
- 
-

# *A moral cristã*

- A concepção cristã introduz uma nova ideia na moral: a ideia do dever, isto é, a ideia de que a virtude é a obrigação de cumprir o que é ordenado pela lei divina.
  - Para obedecer à lei divina, três virtudes são necessárias: fé, esperança e caridade. São as virtudes teologais.
- 
-

# *A moral cristã*

- A concepção cristã introduz uma nova ideia na moral: a ideia do dever, isto é, a ideia de que a virtude é a obrigação de cumprir o que é ordenado pela lei divina.
  - Para obedecer à lei divina, três virtudes são necessárias: fé, esperança e caridade. São as virtudes teologais.
- 
-

- Há, porém, virtudes que se referem à nossa força de alma ou ao nosso interior. Assim para guiar-se no mundo os humanos inventaram os quatro pontos cardeais, assim também a lei divina define quatro virtudes cardeais que devem guiar nossos passos no mundo moral: coragem, justiça, temperança e prudência.
- 
-

- Além delas, o cristianismo define virtudes que concernem ao nosso comportamento exterior ou à nossa conduta, as virtudes morais: sobriedade, prodigalidade, trabalho, castidade, mansidão, modéstia e generosidade. Em oposição a elas, define os principais vícios, conhecidos como os sete pecados capitais: gula, avareza, preguiça, luxúria, ira(ou cólera), soberba(ou orgulho) e inveja.
- 
-

# *Três tipos de conduta legado pelo cristianismo*

- 1. a conduta moral ou ética, que se realiza de acordo com as normas e as regras impostas pelo dever
- 
- 2. a conduta imoral ou antiética, que se realiza contrariando as normas e as regras fixadas pelo dever;



- 3. a conduta indiferente à moral, quando agimos em situações que não são definidas pelo bem e pelo mal, e nas quais não se impõem as normas e as regras do dever.





# *A ideia da intenção*

- Juntamente com a ideia do dever, a moral cristã introduziu também a ideia da intenção. Até o cristianismo, a filosofia moral localizava a conduta ética nas ações e nas atitudes visíveis do agente moral. Essas condutas eram julgadas virtuosas ou viciosas.



- O cristianismo, porém é uma religião da interioridade, e afirma que a vontade e a lei divinas não estão escritas nas pedras nem nos pergaminhos, mas no coração dos seres humanos. Como consequência, passou-se a considerar com submetido ao julgamento ético tudo quanto, invisível aos olhos humanos, é visível ao espírito de Deus. O dever não se refere apenas às ações visíveis mas às invisíveis também.
- 
-

# *Natureza humana e dever*

- Se a ética exige um sujeito autônomo, a ideia de dever não introduziria a heteronomia, isto é, o domínio de nossa vontade e de nossa consciência por um poder estranho a nós?



# *Rousseau e a moral do coração*

- Um dos filósofos que procurou resolver essa dificuldade foi Jean-Jacques Rousseau, no século XVIII. Para ele, a consciência moral e o sentimento do dever são inatos, são “a voz da natureza” e o “dedo de Deus” em nosso coração



- Se o dever parece ser uma imposição e uma obrigação externa, imposta por Deus aos humanos, é por que nossa bondade natural foi pervertida pela sociedade, quando esta criou a propriedade privada e os interesses privados, tornando- nos egoístas, mentirosos e destrutivos. Foi ao dar nascimento a razão dos interesses que a sociedade silenciou a bondade natural do coração humano.
- 
-

- Uma outra resposta ao mesmo problema, também no final do século XVIII, foi trazida por Kant. Opondo-se à “moral do coração” de Rousseau, Kant vota a afirmar o papel da razão na ética. Não existe bondade natural. Por, natureza, diz Kant, somos egoístas, ambiciosos, destrutivos, agressivos, cruéis, ávidos de prazeres que nunca se saciam e pelo quais matamos, mentimos, roubamos. É justamente por isso que precisamos do dever para nos tornarmos seres morais.
- 
-